

# MEMÓRIA DESCRITIVA: O ECO DA SALGA

Intervenção no Reduto da Salga – Entre o Grito e o Mar

## 1. Introdução e Enquadramento

O projeto para o Reduto da Salga propõe uma intervenção que transcende a mera conservação de ruínas, transformando o local num espaço de **ativação da memória coletiva**. O objetivo central é criar um diálogo entre a solidez das pedras do século XVI e a leveza de uma estrutura contemporânea que convida à ação e à contemplação. A proposta assenta em três pilares fundamentais: a **Acessibilidade Universal**, a **Homenagem à Resistência (Brianda Pereira)** e a **Reativação Dinâmica do Património** através de uma experiência imersiva (tirolesa).

## 2. O Percurso: Acessibilidade e Descida

Atualmente, o acesso ao reduto é feito por escadas de madeira precárias que não dignificam a entrada nem permitem o acesso a todos. A nossa proposta substitui estas escadas por um sistema de **Rampas de Acessibilidade Universal**. A rampa, desenhada em "switchback" (ziguezague), funde-se com a encosta. Construída em **Betão desativado com agregados de basalto local**, a rampa garante uma superfície durável, antiderrapante e visualmente integrada na paisagem vulcânica. Este percurso lento permite ao visitante absorver a paisagem antes de chegar ao "coração" do forte.

## 3. Brianda Pereira: O Grito (A Escultura-Âncora)

Na base da rampa, como guardião do espaço, ergue-se a peça central: uma **Escultura Abstrata em Aço Corten**. Esta peça, intitulada "O Grito", é uma homenagem a **Brianda Pereira**, a voz que mobilizou o povo de São Sebastião. A escultura assume uma forma híbrida que sugere tanto a silhueta de uma mulher em clamor como a curvatura orgânica de um chifre de gado bravo — numa alusão direta à tática de **Agostinho Frei Pedro**. Esta escultura não é apenas ornamental; ela é o motor funcional do projeto, servindo de âncora estrutural para a linha da tirolesa.

## 4. A Intervenção nas Ruínas: O "Forte Fantasma"

Respeitando rigorosamente o *Cunhal* (canto) original existente, a proposta utiliza o solo como tela.

- **Pavimentação:** O interior do forte é nivelado com **Bagacina Negra**, criando um fundo neutro que faz realçar as pedras históricas. Sobre a bagacina, instalam-se **Lajetas de Betão** de tom cinza claro. Este caminho artificial contrasta com a irregularidade do terreno, guiando o visitante de forma segura e moderna.
- **Base de Memória:** As linhas das muralhas desaparecidas são marcadas por uma guia de **20cm de altura em blocos de basalto**, definindo o limite do forte. Para

segurança junto à arriba, esta base é complementada por uma guarda de cabos de aço tensionados até aos 90cm, mantendo a transparência visual sobre o horizonte.

- **Bancos Monolíticos:** Propõem-se **três bancos em basalto maciço** estrategicamente posicionados junto às muralhas (existentes e simuladas). Estes blocos oferecem pontos de descanso orientados para a baía, reforçando a escala monumental do basalto.

## 5. A Linha da Batalha (Tiroliana)

Para atrair um público jovem e dinamizar o turismo, propõe-se a "**Linha da Batalha**". Trata-se de uma tirolesa que parte da escultura de Brianda Pereira e desce diagonalmente até uma plataforma minimalista no "calhão" (zona de pedras à beira-mar). Esta experiência não é apenas lazer; é uma simulação física da trajetória da defesa. O visitante "lança-se" em direção ao mar, tal como o gado e os resistentes o fizeram em 1581, ligando o ponto alto da defesa ao local exato do desembarque inimigo.

## 6. Iluminação e Sustentabilidade

A estratégia luminosa é exclusivamente rasteira para evitar a poluição visual do horizonte utilizando **LED Embutido**. Pontos de luz LED são integrados no solo, acompanhando o caminho das lajetas de betão. Esta luz rasante define o percurso e revela a volumetria das ruínas e da escultura de Corten através de sombras projetadas, criando uma atmosfera solene após o pôr-do-sol.

## 7. Conclusão

Esta proposta devolve o Reduto da Salga à comunidade de São Sebastião, não como uma peça de museu estática, mas como um espaço vivo. Através da acessibilidade, da arte abstracta e da adrenalina da tirolesa, o projeto honra o passado de Brianda Pereira e Agostinho Frei Pedro, garantindo que o seu legado continua a ser "gritado" aos ventos do Atlântico.